

## APRESENTAÇÃO

Sandra Maria Silva Cavalcante \*  
Paulo Henrique Aguiar Mendes \*\*

Este dossiê temático apresenta a sistematização de pesquisas que focalizam o fenômeno da metáfora em diferentes perceptivas teóricas e metodológicas. Os artigos apresentam, em comum, a exposição de argumentos que visam explicar como e por que o fenômeno da metáfora, compreendido em uma perspectiva processual, não pode ser dissociado das dimensões cognitiva, estética e social da vida humana.

Reconhecendo o longo percurso trilhado na tradição filosófica em busca de compreender, descrever e explicar o fenômeno em questão, os artigos apresentam fundamentos teóricos que, desenvolvidos e amplamente reconhecidos a partir da segunda metade do século XX, atribuem à metáfora um status cognitivo.

Tomados em conjunto, os trabalhos que ora se apresentam permitem ao leitor reconhecer pressupostos teóricos e metodológicos básicos do trabalho desenvolvido por importantes referências internacionais do campo da Linguística Cognitiva. Entre os quais, George Lakoff, Mark Johnson, Gilles Fauconnier, Mark Turner, Per Aage Brandt, Line Brandt, Charles Forceville, Lynne Cameron, Zoltán Kövecses, Raymond Gibbs. E, ainda, o valor do trabalho desenvolvido por pesquisadores brasileiros que se dedicam à busca de compreensão do fenômeno, focalizando a relação entre linguagem, cognição e discurso. Entre esses, Ana Cristina Pelosi, Solange Vereza, Paula Lenz Costa Lima, Heloísa Pedroso Feltes, Sandra Cavalcante. E, investigando o fenômeno, à luz de princípios metodológicos da Linguística de Corpora, Tony Berber Sardinha.

Os artigos, focalizados em sua singularidade e autoria, revelam o empenho de pesquisadores em formação que não se eximem da responsabilidade de enfrentar as potencialidades e as dificuldades próprias do processo de análise de dados de natureza verbal e multimodal, constituídos a partir de textos caracterizados por uma ampla e concreta circulação cultural em domínios sociais diversos. Os dados analisados pelos artigos que constituem o dossiê decorrem, mais precisamente, de textos e gêneros inseridos nos campos discursivo-semióticos musical, escolar, religioso, jurídico, arquitetônico-visual e de conversação semi-estruturada.

Assim, em “BLUESMAN de BACO EXU DO BLUES: pela criação de novas narrativas possíveis para o sujeito negro”, Juliane Ferraz OLIVEIRA busca compreender como se dá o processo de perspectivação e encenação de si e do outro e como esse processo se estrutura a partir de uma perspectiva metafórica e multimodal. Mais especificamente, a autora investiga o

\* Professora do Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - Minas). Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8433-1792>

\*\* Professor adjunto da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

processo de perspectivação de si, enquanto pessoa negra, na canção *Bluesman* do rapper Baco Exu do Blues.

No capítulo seguinte, “*Reflexões sobre o ensino da Metáfora: A dimensão subjetiva e suas implicações nos exames seletivos*”, Aldria RODRIGUES discute a metáfora no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que ora exige o conhecimento da metáfora de maneira restrita à mera identificação do fenômeno, ora utiliza a metáfora de acordo com a proposta da BNCC e dos PCN’S, sem, no entanto, considerar o processamento metafórico como fenômeno cognitivo e subjetivo que constitui um princípio intrínseco ao pensamento humano.

Em seguida, no artigo “*Produções de sentido em torno do termo “Deus” no Quarto Evangelho à luz da Teoria das Metáforas Conceptuais*”, Luciana CANGUSSU analisa as conceptualizações de “Deus” no Quarto Evangelho a partir dos fundamentos da Teoria da Metáfora Cconceptual, a qual, segundo a autora, possibilita resgatar aspectos do ponto de vista semítico sobre essa temática presente no discurso de João, estabelecendo um diálogo profícuo entre abordagens cognitivas e interpretações teológicas.

Já em “*Metaphor as a dynamic complex emergence: analysis of the discourse of violence victims*”, Ana Cristina PELOSI, João Paulo Rodrigues LIMA e Pedro Henrique Sousa da SILVA enfocam as metáforas presentes no discurso das vítimas de violência nas áreas urbanas do Brasil. A metáfora é abordada nesse capítulo a partir da perspectiva dos sistemas complexos adaptativos e, portanto, é entendida como uma emergência que brota da interação de agentes ecológicos, históricos, psicológicos, emocionais e sócio-culturais.

Em “*DIREITO É GUERRA: uma análise da metáfora conceptual no discurso jurídico do Supremo tribunal federal*”, Maricélia SCHLEMPER e Ivânia Luiz Silva de Holanda BARBOSA investigam a ocorrência da metáfora conceptual DIREITO É GUERRA em jurisprudências do Supremo Tribunal Federal, no âmbito do Direito Constitucional, Direito Civil e Direito Administrativo no período de um ano. As autoras desenvolvem uma análise de cunho exploratório, quantitativo e qualitativo, utilizando-se de métodos estatísticos para avaliar a presença dessa metáfora conceptual e das expressões metafóricas licenciadas pelo discurso jurídico contemporâneo.

Por fim, no artigo “*A cor, a arte e a metáfora visual: um relato de experiência de revitalização urbanística*”, Morgana MEDEIROS e Edileine Vieira Machado da SILVA apresentam *um relato* do início de um projeto de recuperação de uma região da cidade de Maceió (Alagoas), intitulado “*Intervenções urbanas no Polígono do CESMAC*”, postulando que o processo de metaforização é um aspecto estruturador da experiência de revitalização do espaço público urbano, com base no uso da cor e, especialmente, em manifestações artísticas como a pintura e o grafite.

Assim, o presente dossiê representa uma síntese de reflexões sobre a metáfora, desenvolvidas coletivamente com pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, a partir de abordagens históricas distintas e de modelos teóricos diversos. Não obstante a heterogeneidade dos capítulos que compõem este dossiê, o principal ponto de convergência entre eles é o reconhecimento da importância do processamento metafórico para a compreensão das formas de conhecimento e de vida do ser humano, seja em suas experiências cotidianas seja nas práticas

institucionais que constituem a sociedade. Nesse sentido, trata-se de um convite aos leitores a desfrutarem da experiência de conhecer um pouco mais sobre a complexidade, o alcance e a relevância da metáfora, através dos textos aqui reunidos. Boa leitura!

Os Organizadores.

Belo Horizonte, dezembro de 2019.